

## **Elaboração das seções de Discussões e Conclusões**

### **Título**

Influência da carga anticolinérgica sobre a adesão ao tratamento farmacológico prescrito e a cognição de idosos saudáveis.

### **Objetivo**

Investigar a influência da carga anticolinérgica sobre a adesão ao tratamento farmacológico prescrito e a cognição de idosos saudáveis.

### **Problema**

A relação entre carga anticolinérgica e comprometimento cognitivo ainda não foi investigada no Brasil, em estudos epidemiológicos. Uma vez que o comprometimento cognitivo pode, por sua vez, afetar a adesão aos tratamentos prescritos, espera-se avançar no conhecimento sobre as relações entre carga anticolinérgica, cognição e também adesão.

### **Resultados**

A maioria era do sexo feminino (72,2%), casado (38,1%), possuía 70 anos ou mais (54,7%) e ensino médio (41,7%), utilizava medicamentos prescritos (87,4%), apresentou grau de adesão moderado (39,7%; 6 a 7 pontos na Escala de Morisky) ao tratamento prescrito, o qual, na maioria, não exibia atividade anticolinérgica (ACB = 0 pontos em 56,2% dos participantes).

Dos 151 participantes, 36,4% informaram praticar automedicação, a qual exibia atividade anticolinérgica severa ( $ACB \geq 3$  pontos em 63,6% dos que se automedicavam). Houve correlação significativa ( $p < 0,05$ ) positiva entre adesão e idade ( $r = 0,2034$ ;  $p = 0,0202$ ), negativa entre adesão e ACB advinda da automedicação ( $r = -0,1748$ ;  $p = 0,0457$ ), e negativa entre cognição e ACB da automedicação ( $r = -0,2968$ ;  $p = 0,0038$ ).

### **Discussão**

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação da carga anticolinérgica cognitiva sobre a adesão ao tratamento farmacológico prescrito e a cognição. Entre os idosos, as alterações fisiológicas e o uso concomitante de múltiplos medicamentos com propriedades anticolinérgicas por um mesmo indivíduo, situação comum, tornam os idosos mais propensos à toxicidade anticolinérgica cumulativa e, portanto, mais sujeitos ao desenvolvimento de efeitos adversos cognitivos (FARRELL; EISENER-PARSCHE; DALTON, 2014; LANDI et al., 2014).

Na presente pesquisa, a maior parte dos participantes utilizavam medicamentos prescritos, o qual, 56,2% dos fármacos utilizados não apresentaram atividade anticolinérgica receberam escore zero, enquanto os que

informaram praticar a automedicação, 63,6% apresentaram uma atividade anticolinérgica severa com escore total  $\geq 3$ . Desse modo, considera-se clinicamente relevante, podem causar efeitos adversos cognitivos, nesses casos com uma pontuação acima de 3 requer avaliar a continuidade do uso e considerar a possibilidade de substituição por fármacos considerados mais seguros, com menor ou sem atividade anticolinérgica. Ressalta-se, que a reserva colinérgica, se encontra reduzida nesses indivíduos. A quantidade de acetilcolina presente no corpo, bem como a atividade colinérgica, diminui com a idade. Tais alterações se somam à presença de múltiplas enfermidades que frequentemente acompanham a velhice (LANDI et al., 2014).

Os medicamentos anticolinérgicos devem ser evitados especialmente em idosos, pois podem causar efeitos adversos, como comprometimento cognitivo, relação que se torna ainda mais forte com o aumento da carga anticolinérgica. O efeito cumulativo decorrente do uso simultâneo de mais de um medicamento com ação anticolinérgica é chamado de carga anticolinérgica (KALISCH ELLETT et al., 2014). Muitos anticolinérgicos são vendidos livremente, sem prescrição médica (BORJA-OLIVEIRA, 2018), e no Brasil essa prática é muito comum. Na presente pesquisa 36,4% informaram praticar a automedicação.

Nesse contexto, do uso de medicamentos, um dos grandes obstáculos na luta contra os desafios da saúde pública, tanto nos países em desenvolvimento quanto nos desenvolvidos, é a baixa adesão ao tratamento prescrito (BARRETO et al., 2015). No presente estudo, a prevalência de adesão ao tratamento farmacológico apresentou um grau de adesão moderado de 39,7%, pontuaram de (6 a 7 pontos) na escala de Morisky, nesse instrumento a pontuação varia de (0 a 8 pontos), com 8 pontos o indivíduo é aderente e com uma pontuação abaixo de 6, não adere ao tratamento medicamentoso. Considerando as três categorias de grau de adesão dessa escala, com alta adesão, ou seja, aderente ao tratamento farmacológico tivemos apenas 27,5%, pois nas demais categorias em algum momento o indivíduo não aderiu ao tratamento medicamentoso e isso corresponde a 72,5%.

Todavia, não houve uma correlação significativa da adesão relacionada ao estado cognitivo. Em um estudo com 263 idosos acompanhados por um serviço ambulatorial do município de Vitória – ES, 27% deles foram considerados

não aderentes (ARRUDA et al., 2015). Nessa população, a não adesão mostrou-se positivamente associada à presença de declínio cognitivo.

Portanto, esta pesquisa é a primeira a investigar as correlações das variáveis carga anticolinérgica, adesão ao tratamento farmacológico e estado cognitivo, no entanto observa-se que houve uma influência significativa da carga anticolinérgica cognitiva do uso da automedicação correlacionada a adesão ao tratamento farmacológico prescrito e a cognição. Vale a pena ressaltar, que também houve correlação significativa entre a adesão e a idade, ou seja quanto maior a idade, maior foi a adesão ao tratamento dos participantes.

Em suma, nos trabalhos existentes sobre os efeitos adversos cognitivos dos anticolinérgicos, é frequente a referência à possibilidade de que esses efeitos sejam confundidos com sintomas de demência. Mencionam a possibilidade de erro no diagnóstico de demência, quando na verdade os pacientes estão experimentando comprometimento cognitivo secundário ao uso de fármacos anticolinérgicos. Por isso, é imprescindível evitar assumir que o declínio cognitivo é demência até que todas as outras possíveis causas tenham sido descartadas. Além disso, o esquecimento e estado cognitivo podem frequentemente estar relacionados ao descumprimento da prescrição. Em um estudo conduzido em Porto Alegre – RS com 466 idosos, cerca de 63% mostraram-se não aderentes ao tratamento prescrito. Destes, um terço deixava de tomar os medicamentos por esquecimento (ROCHA et al., 2008).

Este estudo possui algumas limitações. Entre elas, destaca-se o tamanho da amostra, que restringiu o aprofundamento da análise de potenciais associações entre variáveis. Ademais, por ser este um estudo transversal não é possível determinar a direção das correlações identificadas, dado cuja obtenção seria factível em estudos de seguimento. Também é limitante o fato de que as informações empregadas são autorreferidas, baseadas apenas nos relatos dos participantes, o que introduz um viés de memória.

Admite-se ainda que as pesquisas desta natureza podem ser mais completas e informativas quando conduzidas em parceria com os serviços de saúde dos participantes. Por outro lado, enquanto prática, a saúde coletiva se concretiza não apenas dentro, mas também fora de espaços reconhecidos como

setor da saúde, em diferentes organizações e instituições e pela ação de diversos agentes (PAIM, 1998).

### Conclusões

Em conclusão, este estudo foi o primeiro a relacionar a carga anticolinérgica sobre a adesão ao tratamento farmacológico prescrito e a cognição de idosos saudáveis. Observa-se, que quanto maior a idade, maior a adesão, porém, quanto mais alta a carga anticolinérgica cognitiva advinda da automedicação, pior a cognição e menos aderente ao tratamento farmacológico prescrito.

### REFERÊNCIAS

ARRUDA, D.C.J. et al. Pharmacological non-adherence therapy and associated factors among elderly from a philanthropic outpatient unit of Espírito Santo state, Brazil. **Revista Brasileira Geriatria Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 327-337. 2015.

BORJA-OLIVEIRA, C. R. Reações Adversas a Medicamentos na Velhice – **Efeitos da Carga Anticolinérgica**. 1. ed. Curitiba: Appris. 2018.

FARRELL, B.; EISENER-PARSCHE, P.; DALTON, D. Turning over the rocks: role of anticholinergics and benzodiazepines in cognitive decline and falls. **Canadian Family Physician**, Canadá, v. 60, n. 2, p. 345-350, abr. 2014.

KALISCH ELLETT, L. M. et al. Multiple anticholinergic medication use and risk of hospital admission for confusion or dementia. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 62, n. 10, p. 1916-1922. 2014.

LANDI, F et al. Anticholinergic drug use and negative outcomes among the frail elderly population living in a nursing home. **Journal American Medical Directors Association**, v. 15, n. 11, p. 825-829. 2014.

PAIM, J. S.; ALMEIDA, F. N. Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista Saúde Pública**, v. 32, n. 4, p. 299-316. 1998.

ROCHA, C.H. et al. Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre, RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, p. 703-710. 2008.

